



**RELATÓRIO ANUAL**  
**ANNUAL REPORT**  
**2000**





Associação Brasileira da  
Indústria Produtora e  
Exportadora de Carne Suína

*Brazilian Pork Meat Industry and  
Exporter Association*

# Apresentação

---



**Alfredo Felipe da Luz Sobrinho**  
Presidente do Conselho Diretor

## O GRANDE SALTO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE CARNE SUÍNA

Sem dúvida, 2000 foi um ano sem precedentes para a indústria brasileira de carne suína. Dentre os fatos dignos de registro, quero mencionar a abertura do mercado russo, o início do “Programa APEX de Apoio às Exportações”, a participação em eventos internacionais e a realização de missões comerciais ao exterior.

Celebrado no final de 1999, o acordo com a APEX - Agência de Promoção de Exportações - viabilizará a execução de extenso e ambicioso programa de divulgação e promoção da carne suína brasileira no exterior. Com o programa, elaborado pela ABRPEC e aprovado pela APEX, o setor assumiu o compromisso de alcançar exportações de US\$ 500 milhões até 2003. Tal programa prevê, entre outras, as seguintes atividades:

- participação em feiras e eventos internacionais, com a devida confecção de material promocional;
- realização de pesquisa de mercado para identificar os clientes potenciais do produto brasileiro;
- envio de missões técnicas e comerciais ao exterior, buscando a abertura de novos mercados;
- implantação de programas de defesa sanitária e comercial.

Com o apoio da APEX, a ABRPEC esteve presente em 5 eventos internacionais, promovendo e demonstrando a qualidade e confiabilidade do produto brasileiro. Em abril, estivemos presentes na “Food Asia 2000”, em Cingapura, e na “Interfood 2000”, em St. Petersburg, Rússia. No mês de setembro, fomos ao XIII Congresso Mundial da Carne, em Belo Horizonte, e à VIV América Latina, em São Paulo. Finalmente, em outubro, participamos da feira “SIAL”, em Paris, França.

Ainda no *front* externo, a ABRPEC trabalhou arduamente na abertura do mercado russo, enviando três missões técnicas a Moscou, das quais fizeram parte autoridades brasileiras; organizando dois cursos de técnicas laboratoriais para diagnóstico da “Trichinella Spiralis”; e, recepcionando a Missão Veterinária russa, que aprovou todos os estabelecimentos visitados, para a exportação de carne suína para a Rússia. Resultado: o faturamento de apenas sete meses nas vendas para o mercado russo renderam mais de US\$ 30 milhões, cerca de 17,5% do total exportado nesse segmento em todo o ano passado.

Ao mesmo tempo, a ABRPEC continuou dedicando extrema atenção aos mercados externos tradicionais e ao mercado



---

doméstico. Para tanto, foram organizadas reuniões visando estabelecer condições de mercado adequadas à realidade brasileira de produção e custos. Resultado: meta alcançada, pois a indústria atravessou o ano sem turbulências ou pressões de estoques.

Especial atenção foi dada à questão da sanidade, com o acompanhamento permanente e adequado junto a órgãos de governo, como a Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, que apoiou todas as medidas necessárias à manutenção do *status* sanitário do rebanho suíno. Esse trabalho conjunto possibilitou a imediata adoção de medidas técnico-sanitárias, quando da eclosão do foco de “Febre Aftosa” no Rio Grande do Sul. Resultado: o foco foi debelado e o fato superado sem trauma maior para o setor.

As metas para 2001 são ainda mais ambiciosas: conseguir, junto à União Européia, a aprovação sanitária da carne suína brasileira. Isso certamente contribuirá para que o Brasil passe a fazer parte do seleto clube dos grandes exportadores mundiais de carne suína. Para tanto, é imprescindível contar com a união e dedicação de todos os companheiros da ABIPECS,

Quero agradecer a todos os associados que colaboraram incansavelmente na boa condução dos trabalhos da ABIPECS e aos diversos membros de órgãos governamentais que, com profissionalismo e determinação, provaram ser possível vencer grandes desafios.

Por último, desejo que os dados e informações sobre os mercados externo e doméstico de carne suína, contidos no “Relatório ABIPECS 2000”, sejam úteis para a análise e tomada de decisão nos negócios.

Alfredo Felipe da Luz Sobrinho  
Presidente do Conselho Diretor

# Índice

---

Apresentação .....	2
<b>I - O Desempenho Recente da Suinocultura</b>	
A Suinocultura Mundial .....	8
Principais Produtores .....	8
Grandes Consumidores .....	9
Os Maiores Importadores .....	10
Os Grandes Exportadores .....	11
Canadá .....	11
Estados Unidos .....	12
Dinamarca .....	12
A Suinocultura Brasileira .....	13
Os Números da Cadeia Produtiva .....	13
Participação das Empresas Associadas da ABIEPCS .....	14
Maiores Estados Produtores .....	15
<b>II - As Exportações Brasileiras</b>	
Desempenho no Ano 2000 .....	16
O Complexo “Carnes do Brasil” .....	17
Os Associados ABIEPCS .....	18
<b>III - Os Mercados da Carne Suína Brasileira</b>	
Composição do Mercado .....	20
Principais Clientes por Faturamento .....	20
Principais Clientes por Volume .....	21
Preços Médios .....	21
Clientes Potenciais .....	22

---

---

Presentation .....	24
<b>I – The Recent Performance of Swine Breeding</b>	
Swine Breeding In the World .....	26
Main Producers .....	26
Largest Consumers .....	27
The Largest Importers .....	28
The Largest Exporters .....	29
Canada .....	29
The United States .....	30
Denmark .....	30
Swine Breeding in Brazil .....	31
The Big Numbers of the Production Chain .....	31
The Participation of ABIPECS Associates .....	32
The Major Producing States .....	33
<b>II – The Brazilian Exports</b>	
Performance in 2000 .....	34
The Intricacies of the Brazilian Meat Market .....	35
The ABIPECS Associate Members .....	36
<b>III – The Markets for Brazilian Pork Meat</b>	
Market Structure .....	38
Main Clients by Sales Value .....	38
Main Clients by Sales Volume .....	39
Average Prices .....	39
Potential Clients .....	40

---



# Quadro Social

# ABIPECS Members

---

**Avipal S/A Avicultura e Agropecuária**

**Baumhardt Irmãos S/A**

**C. Agro. Coop. do Alto Jacuí Ltda. - Cooperjacuí**

**Cia. Minuano de Alimentos**

**Chapecó Cia. Industrial de Alimentos**

**Coop. Central Agrop. Sudoeste - Sudcoop**

**Coop. Central Oeste Catarinense Ltda. - Aurora**

**Coop. Regional Agropecuária Languirú Ltda.**

**Coop. dos Suinocultores de Encantado Ltda. - Cosuel**

**Coop. Triticola de Getúlio Vargas Ltda. - Cotrigo**

**Coop. Triticola Erechim Ltda. - Cotrel**

**Frangosul S/A Agroavícola Industrial**

**Frigorífico Ceratti S/A**

**Frigorífico Riosulense S/A**

**Palmali Industrial de Alimentos Ltda.**

**Perdigão Agroindustrial S/A**

**Pif Paf S/A Indústria e Comércio**

**Rezende Alimentos S/A**

**Sadia S/A**

**Seara Alimentos S/A**

# Diretoria

# Board of Directors



**Alfredo Felipe da Luz Sobrinho**  
Presidente do Conselho Diretor  
*Chairman*



**Pedro Benur Bohrer**  
Vice-Presidente de Mercado Internacional  
*Vice President (International Market)*



**Adroaldo Dartora**  
Vice-Presidente Administrativo e Financeiro  
*Vice President (Administrative and Financial)*



**Nildemar Secches**  
Vice-Presidente  
*Vice President*

**Claudio Martins**  
Diretor Executivo  
*Executive Director*



**Oscar José Ghizzi**  
Vice-Presidente de Mercado Interno  
*Vice President (Internal Market)*



**Valdecir Pamplona**  
Vice-Presidente  
*Vice President*



**Alex Renato de Maura Fontana**  
Vice-Presidente  
*Vice President*



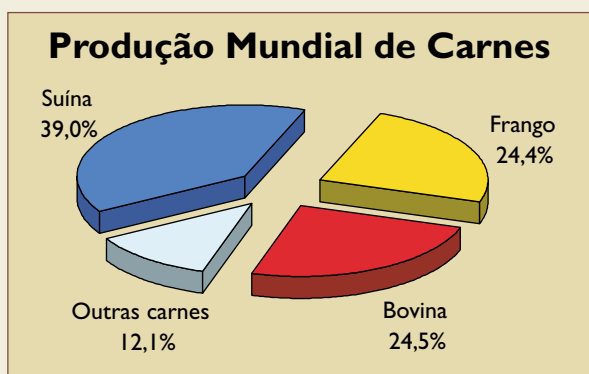


# I - O Desempenho recente da suinocultura

## A SUINOCULTURA MUNDIAL

Em termos globais, o ano de 2000 foi extremamente bom para o setor, graças ao aumento de 1,4% na produção mundial de produtos suínos. De acordo com a FAO/ONU (organismo internacional para a alimentação e agricultura, das Nações Unidas), a carne suína é a mais consumida no mundo, com 39% do total produzido de carnes em 2000. Entre os fatos recentes que explicam esse desempenho, os principais destaques foram:

- crescimento das exportações do Canadá que, de 1998 para cá, ultrapassou a Dinamarca e os Estados Unidos e se tornou o maior país exportador de carne suína do mundo;
- corte de subsídios na União Européia, que resultou na redução dos volumes exportados em 2000 e previsivelmente em 2001;
- focos de febre aftosa em Taiwan, que quebraram sua produção e liquidaram suas exportações a partir de 1996;
- focos da doença na Coreia do Sul, em 2000, obrigando o país a parar de exportar, o que resultou no aumento da oferta doméstica e inibição da importação.



Fonte: FAO/ONU

## Principais Produtores

Segundo a FAO, a produção mundial de carne suína cresceu 15,9% nos últimos 5 anos, passando de 78,5 milhões de toneladas, em 1996, para cerca de 91,0 milhões de toneladas em 2000.

A China é o maior produtor mundial, mantendo o crescimento apresentado nos últimos anos. No período 1996/2000, cresceu 31,7%, passando de 31,6 para 41,6 milhões de toneladas.

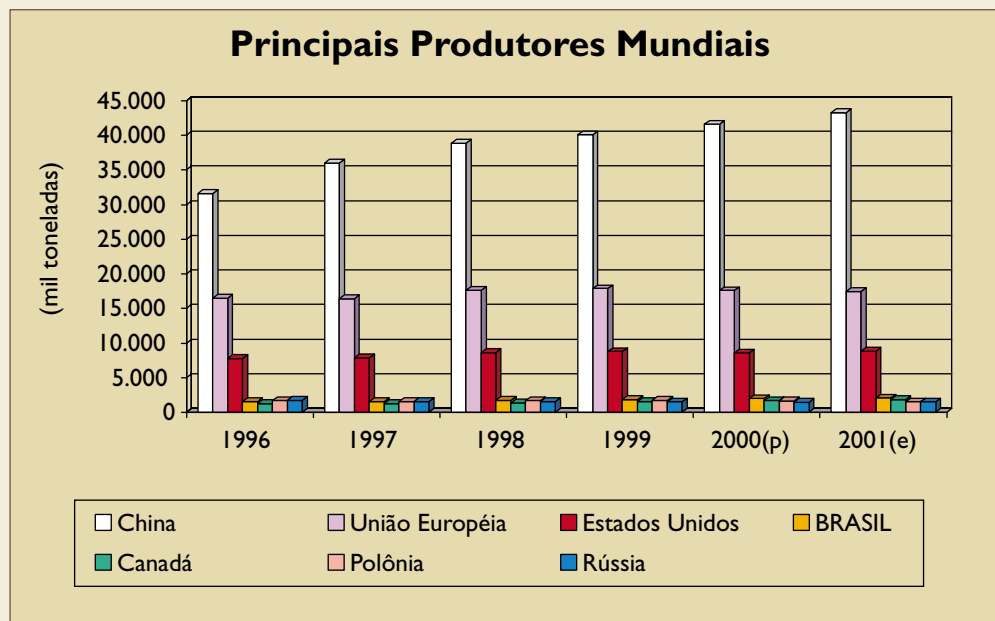
A União Européia, segundo maior produtor, após a produção recorde de 1999 (17,9 milhões t), mostrou queda em 2000, comportamento que deverá ser mantido em 2001. Os Estados Unidos estão em terceiro lugar na classificação de produtores mundiais, embora tenham reduzido o volume de 8,76 milhões em 1999 para 8,57 milhões de toneladas em 2000. Para 2001, há expectativa de que retomem os patamares de produção de 1999.

Principais Produtores Mundiais (mil t)						
	1996	1997	1998	1999	2000(p)	2001(e)
<b>China</b>	31.580	35.963	38.837	40.056	41.600	43.300
<b>União Européia</b>	16.454	16.336	17.623	17.867	17.565	17.393
<b>Estados Unidos</b>	7.764	7.835	8.623	8.758	8.572	8.790
<b>BRASIL</b>	1.560	1.540	1.699	1.834	1.967	2.062
<b>Canadá</b>	1.228	1.257	1.338	1.562	1.675	1.800
<b>Polônia</b>	1.684	1.540	1.690	1.730	1.610	1.500
<b>Rússia</b>	1.700	1.570	1.510	1.490	1.480	1.490
<b>Total</b>	78.537	82.281	87.708	89.808	91.030	n.d.

Fonte: ABIPECS, USDA e FAO/ONU

No período 1996-2001, o Brasil manteve crescimento na produção de carne suína, ultrapassando a Rússia e a Polônia e conquistando a quarta colocação entre os produtores. É um desempenho significativo, consideradas as diversas dificuldades enfrentadas em 2000, como a falta de milho no mercado interno e o rigoroso inverno que causou a morte de inúmeros leitões no sul do país.

É importante notar o comportamento da produção russa, que caiu de 1,7 milhões em 1996 para 1,51 milhões de toneladas em 1998 e estagnou nos últimos três anos. Aguarda-se para 2001 o aumento nas importações, de modo a atender a demanda interna, o que deve ser viabilizado pela redução de 20%



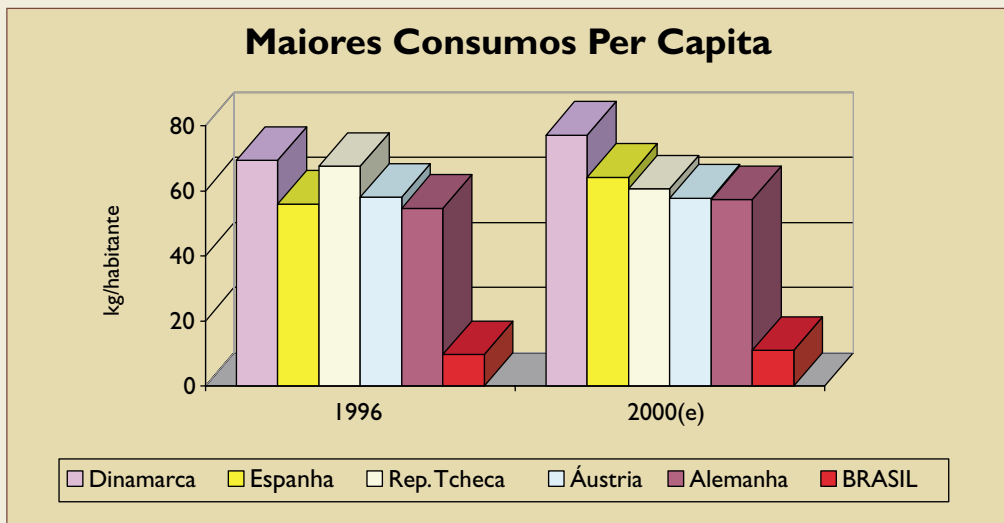
para 10% na taxa sobre valor adicionado incidente sobre a importação de carne, aprovada em julho do ano passado.

### Grandes Consumidores

A China é a grande consumidora de carne suína, com 41,6 milhões de toneladas em 2000. Esse consumo vem crescendo anualmente, prevendo-se que, em 2001, atinja 43,3 milhões de toneladas. Em segundo lugar, vem a União Européia, com um consumo estável ao redor de 16 milhões de toneladas, destacando-se a demanda na Alemanha, com 4,7 milhões de toneladas.

Em termos de consumo *per capita*, no ano 2000 a Dinamarca apresentou maior índice, com 77,2 kg/habitante, vindo a seguir Espanha (64,2 kg/hab.), República Tcheca (60,6 kg/hab.), Áustria (57,7 kg/hab.) e Alemanha (57,3 kg/hab.).

Esses indicadores mostram que ainda há muito campo para o crescimento no consumo brasileiro, que, em 2000, atingiu só 11 kg/habitante. No Brasil, tal como ocorreu com outras carnes, o consumo *per capita* de suínos vem subindo nos



Fontes: ABRPEC e USDA

últimos anos, resultado entre outros fatores, da redistribuição de renda decorrente do programa de estabilização implantado em 1994, que permitiu maior acesso da população a alimentos mais ricos em proteínas.

### Os Maiores Importadores

O Japão lidera as compras de carne suína, embora elas não estejam no seu patamar mais alto, de 933 mil toneladas em 1996. Esse volume chegou a 731 mil toneladas em 1997 e, desde então vem crescendo, retomando o nível de 900 mil toneladas em 2000. Para 2001, prevê-se novo aumento de importação.

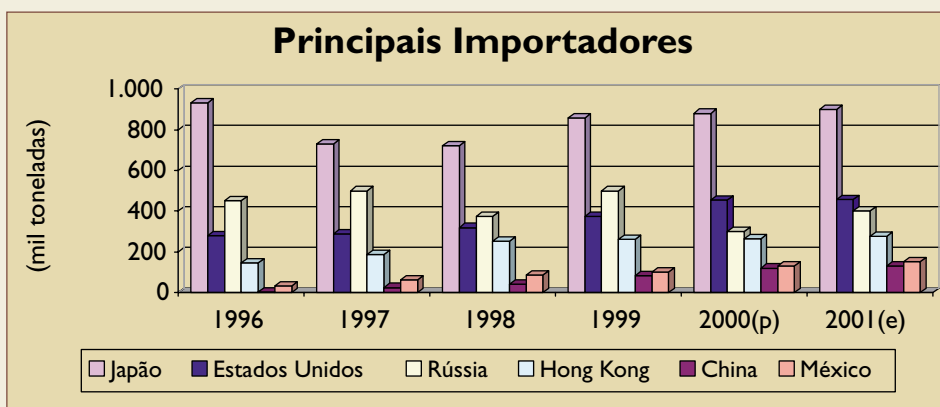
Os Estados Unidos são o segundo maior comprador, com 453 mil toneladas em 2000, representando cerca de 80% do volume exportado no mesmo ano. Também em 2000, os EUA ultrapassaram a Rússia, que reduziu a importação de 500 mil em 1999 para 300 mil toneladas no

ano passado. Há expectativa de que as compras russas aumentem para 400 mil toneladas em 2001, resultado da recuperação econômica e da redução de taxas de importação. As importações de produtos suínos de Hong Kong (264 mil t em 2000) e China (120 mil t) crescem desde 1996, a maior parte para atender ao aumento de consumo chinês. Há grande expectativa quanto à entrada da China na OMC, o que lhe garantiria maior agilidade e facilidade na importação de produtos para consumo interno.

### Maiores Importadores (mil t)

	1996	1997	1998	1999	2000(p)	2001(e)
<b>Japão</b>	933	731	721	857	880	900
<b>Estados Unidos</b>	280	287	319	375	453	456
<b>Rússia</b>	450	500	375	500	300	400
<b>Hong Kong</b>	145	188	252	260	264	275
<b>China</b>	2	25	41	83	120	130
<b>México</b>	32	62	87	100	130	150

Fonte: USDA



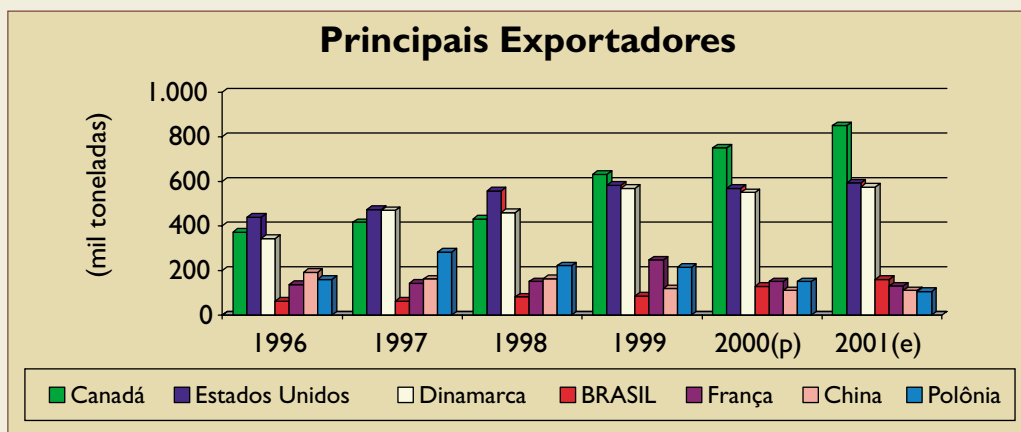
Fontes: USDA

## Os Grandes Exportadores

Canadá (líder a partir de 1999), Estados Unidos e Dinamarca formam o grupo dos grandes exportadores de carne suína no mundo. Do bloco seguinte fazem parte a França, Brasil, China e Polônia. Se as estimativas de volumes exportados para 2001 se confirmarem, o Brasil passará a ser o quarto maior exportador nesse segmento.

Maiores Exportadores (mil t)						
	1996	1997	1998	1999	2000(p)	2001(e)
<b>Canadá</b>	372	416	432	631	750	850
<b>Estados Unidos</b>	440	474	557	583	569	593
<b>Dinamarca</b>	343	470	460	568	550	575
<b>Brasil</b>	64	64	82	87	128	160
<b>França</b>	138	143	150	247	150	130
<b>China</b>	192	162	164	119	110	110
<b>Polônia</b>	160	284	222	215	150	105

Fontes: ABIPECS e USDA



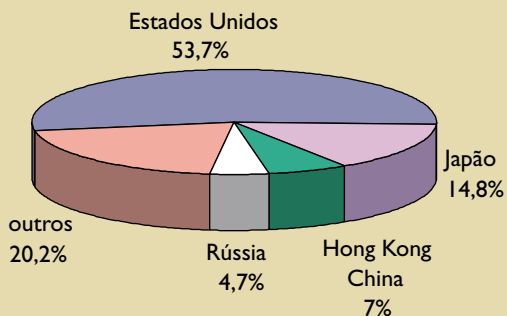
Fontes: ABIPECS e USDA

**Canadá:** Expandiu suas exportações muito acima do esperado mundialmente pelos participantes do setor e, a partir de 1999, acelerou suas vendas externas, tornando-se o maior país exportador de carne suína do mundo. De 1999 - quando ultrapassou os Estados Unidos e a Dinamarca de uma só vez - até 2001, o Canadá vem consolidando sua liderança global e ganhando *share* de mercado nesse segmento.

Há sempre muita controvérsia sobre os dados de exportação canadense de carne suína, pois se acredita que os números sejam subestimados em cerca de 20% pelo próprio governo. Esse foi o caso ocorrido no início de 1999. Enquanto o governo canadense divulgou 432 mil toneladas exportadas em 1998, a agência de inspeção de carne canadense informou 531 mil toneladas.

De acordo com a *Canada Pork International* - CPI (agência de

### Canadá - Principais clientes

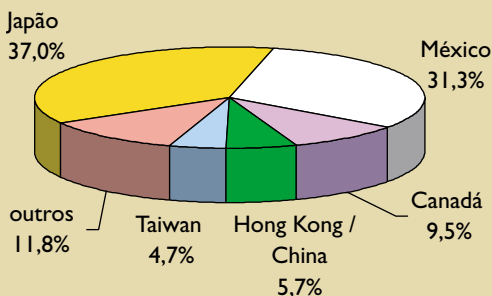


Fonte: CPI

promoção de exportações da indústria canadense de suínos), em 1999, 71,3% do total exportado de produtos de suínos pelo Canadá foi de carne fresca, resfriada ou congelada, 12,8% de processados, 11,2% de subprodutos e 4,7% de gordura. Cerca de 80% de suas exportações estavam concentradas em 4 grandes clientes: Estados Unidos, com 53,7% do volume total embarcado, Japão com 14,8%, Hong Kong/China com 6,6% e Rússia com 4,7%.

**Estados Unidos:** Apresentaram pequena redução no volume exportado em 2000, fruto principalmente das retrações nos mercados asiáticos (Hong Kong/China, Taiwan, Coréia, Filipinas e Malásia), Américas Central e do Sul e União Européia.

### Estados Unidos - Principais clientes



Fonte: USMEF

O ano de 2000 foi período de crescimento nas exportações para os companheiros do NAFTA (México, +56% e Canadá, +19%), o Japão (+4%) e a Rússia, (+108%).

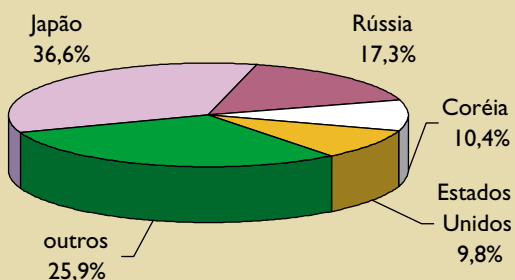
Segundo a *United States Meat Export Federation - USMEF*, das vendas americanas (569 mil t, em 2000), o Japão foi responsável por 37%, México por 31,3%, Canadá por 9,5% e Hong

Kong/China por 5,7%. Portanto, apenas quatro grandes clientes adquiriram 83,5% do volume global de carne suína exportada pelos EUA.

**Dinamarca:** Foi o terceiro maior exportador em 2000, com 550 mil toneladas vendidas fora da União Européia.

Os principais produtos exportados foram cortes em geral (65,1%), subprodutos (12,4%), industrializada (10,3%), bacon (8,3%) e carcaças (3,8%).

### Dinamarca - Principais clientes



Fonte: USDA

Os grandes clientes da carne suína dinamarquesa, fora da União Européia, foram o Japão (201,1 mil t), Rússia (95,2 mil t), Coréia (57,4 mil t) e os Estados Unidos (53,8 mil t).

A venda dentro da União Européia alcançou no ano passado o volume de 776 mil toneladas. Seus principais compradores: Alemanha (213 mil t), Reino Unido (207 mil t), Itália (106 mil t), França (82 mil t) e Suécia (38 mil t).

## A SUINOCULTURA BRASILEIRA

### Os Números da Cadeia Produtiva

O rebanho brasileiro de suínos alcançou em 2000 o número recorde de 37,3 milhões de cabeças, sendo que 2,33 milhões desse plantel são de matrizes de linhagem superior, garantindo a elevada qualidade do produto brasileiro.

A indústria manteve em 2000 o contínuo crescimento da produção de carne suína, movimento iniciado em 1998, com 1,7 milhão de toneladas, e consolidado no ano passado, quando foram produzidas quase 2 milhões de toneladas de carne suína, correspondente ao abate de 24,9 milhões de cabeças. Para 2001, prevê-se o aumento da produção em 4,8%, gerando 2,06 milhões de toneladas.

O consumo interno foi de cerca de 1,84 milhão de toneladas (93,6% do total produzido), possibilitando o crescimento do consumo *per capita* de 10,7 kg/habitante, em 1999, para 10,9 kg/habitante, em 2000.

O contínuo aumento da produção brasileira tem viabilizado manter ascendentes as exportações. Em 2000, foram exportadas 127 mil toneladas, cerca de 47% a mais do que em igual período de 1999. A expectativa para 2001 é de que a exportação alcance o volume de 160 mil toneladas, o que levaria o Brasil à posição de quarto maior exportador de carne suína do mundo.

### Evolução da Suinocultura Brasileira

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001(e)
<b>Rebanho</b>							
(M Cabeças)	35.050	35.600	35.800	36.500	37.000	37.300	37.700
(M N° de Matrizes)	2.125	2.231	2.237	2.281	2.312	2.331	2.356
<b>Produção/Abate</b>							
(MM Cabeças)	20,1	20,7	20,4	22,4	23,5	24,9	26,1
(M Toneladas)	1.470	1.560	1.540	1.699	1.834	1.967	2.062
Desfrute %	57,3	63,3	57,0	61,4	63,5	66,7	69,2
(MM Cabeças) Abate com SIF	12,0	14,2	13,0	18,3	19,3	19,4	19,6
<b>Consumo</b>							
(M Toneladas)	1.439	1.501	1.481	1.617	1.744	1.841	1.903
<i>Per Capita</i> (kg/habitante)	9,23	9,56	9,26	9,98	10,7	10,9	11,1
% da Produção	97,9	96,2	95,8	95,2	95,0	93,6	92,3
<b>Exportações</b>							
(M Toneladas)	40	64	64	82	87	127	160
<b>Importações</b>							
(M Toneladas)	9	5	5	11	0,7	1	1
<b>População Brasileira</b>							
(MM Habitantes)	155,8	157,0	159,9	162,0	163,2	169,5	172,1

Fonte : ABEPEC

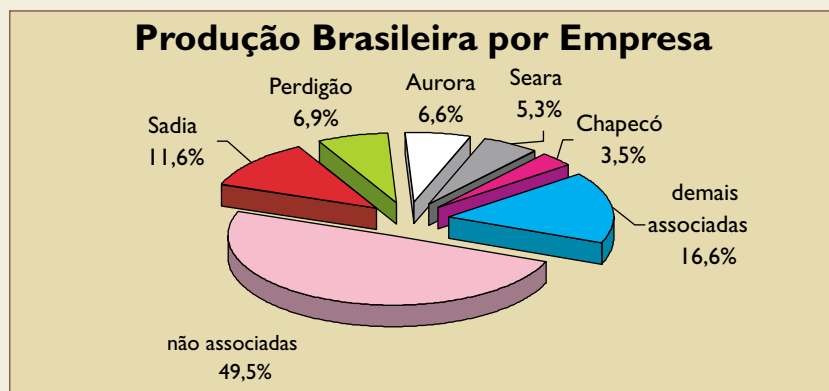
(e ) Estimativa

### Participação das Empresas Associadas da ABIEPCS

A produção de suínos das empresas associadas da ABIEPCS atingiu 12.577,2 milhões de cabeças, ou seja 50,5% da produção total do país. As cinco maiores produtoras em 2000 abateram 8.450,5 milhões de cabeças, 33,9% da produção nacional.

Produção Brasileira por Empresa		
Empresa ABIEPCS	Produção (mil cabeças)	Participação na Produção
Sadia	2.897,3	11,6%
Perdigão	1.720,8	6,9%
Aurora	1.640,5	6,6%
Seara	1.331,0	5,3%
Chapecó	861,0	3,5%
Riosulense	777,9	3,1%
Avipal	467,3	1,9%
Frangosul	424,7	1,7%
Rezende	375,5	1,5%
Sudcoop	313,2	1,3%
Cotrel	304,5	1,2%
Cosuel	284,7	1,1%
Batávia	248,5	1,0%
Coop. Alto Jacuí	212,3	0,9%
Pif Paf	184,5	0,7%
Palmali	175,6	0,7%
Minuano / Frigumz	143,2	0,6%
Cotrigo	101,0	0,4%
Languirú	85,5	0,3%
Baumhardt	28,5	0,1%
Total Abiepcs	12.577,2	50,5%
Total Brasil	24.911,4	

Fonte: ABIEPCS



Fonte: ABIEPCS

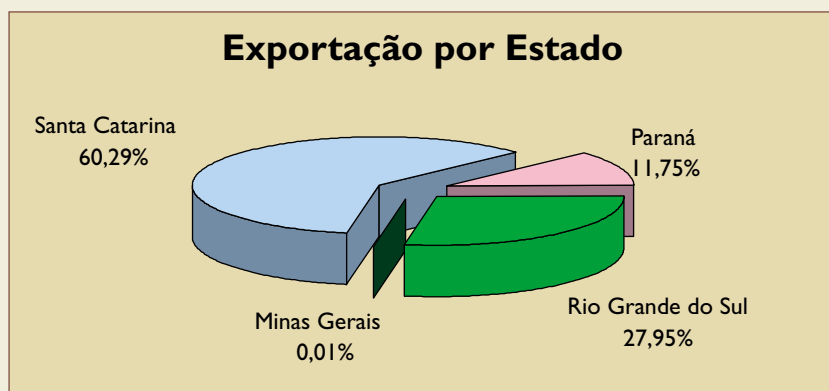
### Maiores Estados Produtores

Santa Catarina é de longe o maior estado produtor de suínos, com 5,97 milhões de cabeças abatidas. Em seguida, vêm os estados do Rio Grande do Sul e Paraná (3,62 milhões e 2,57 milhões de cabeças, respectivamente). Esses três representaram 48,8% do total abatido no ano passado.

Maiores Estados Produtores			
Estados	Produção Brasil Suínos Abatidos (mil cabeças)	Exportação (toneladas)	% do Volume Exportado
Santa Catarina	5.974,4	77.097,1	60,29%
Rio Grande do Sul	3.618,8	35.742,6	27,95%
Paraná	2.572,0	15.022,9	11,75%
Minas Gerais	1.288,5	20,7	0,01%
São Paulo	914,8	-	
Mato Grosso do Sul	677,1	-	
outros estados	9.865,8	-	
Brasil total	24.911,4	127.883,3	-

Fonte:ABIPECs

Quanto à exportação, Santa Catarina é o estado líder com 77,1 mil toneladas, equivalente a 60,3% do total exportado pelo País em 2000, seguida pelo Rio Grande do Sul (27,9%) e Paraná (11,7%). Esses três estados foram responsáveis por praticamente cem por cento das vendas externas de carne suína brasileira.



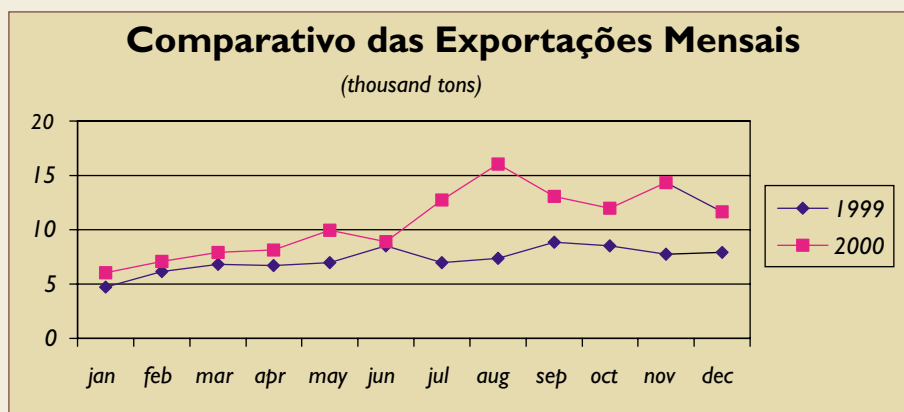
Fonte:ABIPECs



## II - As Exportações Brasileiras

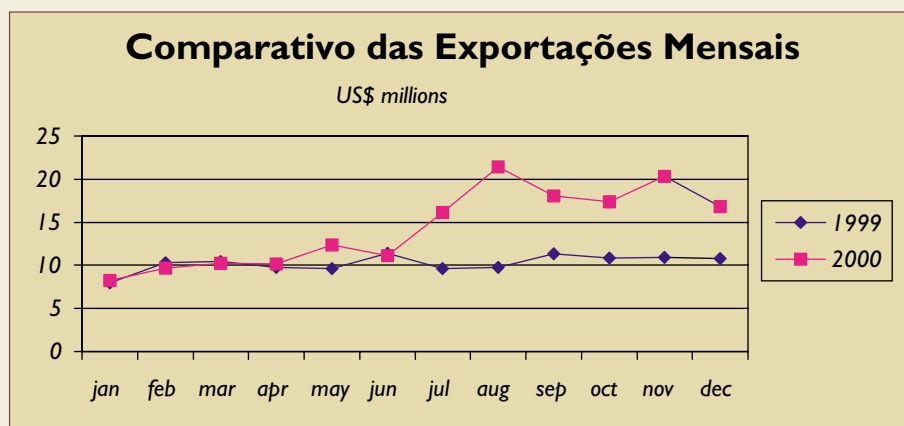
### DESEMPENHO NO ANO 2000

As vendas externas cresceram significativamente em 2000, ano em que os volumes das exportações brasileiras aumentaram em todos os meses, notadamente a partir de julho, quando começaram os embarques da carne brasileira para a Rússia. Desse mês em diante, os volumes embarcados dispararam, registrando-se em agosto o embarque recorde de 16,1 mil toneladas. O total embarcado no ano foi de 127,9 mil toneladas.



Fonte: ABIPECS

Em termos de receita em dólares, houve crescimento de 40%, passando de US\$ 122,7 milhões, em 1999, para US\$ 171,8 milhões, em 2000. O motivo principal foi, evidentemente, o início dos embarques para a Rússia, responsáveis por cerca de US\$ 30 milhões dessa receita adicional obtida no exercício passado.



Fonte: ABIPECS

Considerando-se os preços médios mensais, o ano de 2000 começou muito difícil, com quedas de até 20% em relação a 1999. Esse comportamento se manteve até agosto de 2000, quando teve início uma boa recuperação nos preços, tendência mantida até o final do ano, quando se registrou US\$ 1.442/t. É importante notar que, embora tenha havido essa recomposição nos preços ao final de 2000, as cotações não chegaram a alcançar o patamar praticado no começo de 1999, ao redor de US\$ 1.680/t.

Há uma boa expectativa quanto ao comportamento dos preços no presente ano, já que houve, sem dúvida, uma reversão na tendência baixista e as empresas brasileiras fecharam seus negócios com cotações em alta nos últimos meses do ano.

<b>Comparativo de Preços Médios (US\$/kg)</b>			
	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>Variação</b>
<b>janeiro</b>	1.688	1.354	-19,76%
<b>fevereiro</b>	1.668	1.365	-18,15%
<b>março</b>	1.523	1.296	-14,92%
<b>abril</b>	1.453	1.249	-14,03%
<b>maio</b>	1.380	1.241	-10,07%
<b>junho</b>	1.347	1.247	-7,48%
<b>julho</b>	1.374	1.267	-7,80%
<b>agosto</b>	1.326	1.334	0,66%
<b>setembro</b>	1.275	1.380	8,22%
<b>outubro</b>	1.271	1.454	14,42%
<b>novembro</b>	1.417	1.415	-0,11%
<b>dezembro</b>	1.366	1.442	5,55%

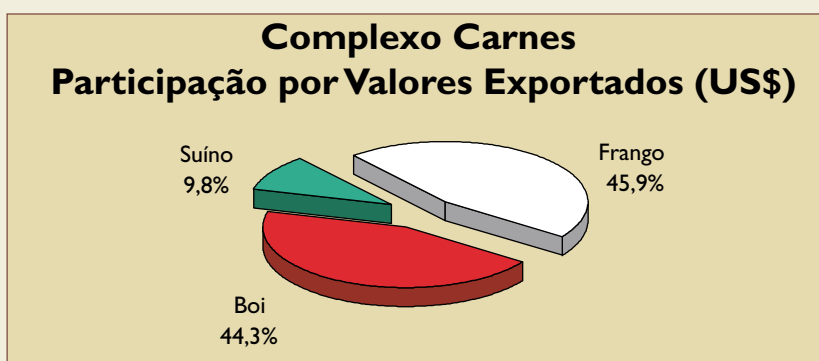
Fonte: ABIPECS

## O COMPLEXO “CARNES DO BRASIL”

Em 2000, houve notável crescimento na participação da carne suína nas exportações totais das carnes do Brasil. Pela primeira vez, atingiram 9,8% da receita em dólares.

O frango mantém a liderança na exportação brasileira de carnes, posição que alcançou em meados dos anos 90.

No faturamento em dólares, a carne de frango e a carne bovina lideraram, com 45,9% e 44,3% do total exportado no ano passado, respectivamente.



Fontes: ABIPECS e SECEX

<b>Complexo Carnes - Valores Exportados</b>		
	<b>Valor (US\$ mil)</b>	<b>Participação</b>
Suíno	171.851	9,8%
Frango	805.737	45,9%
Boi	778.872	44,3%
<b>Total</b>	<b>1.756.460</b>	

Fontes: ABIPECS e SECEX

Em termos de quantidade vendida, o suíno foi responsável por 9,5% do volume exportado de carnes pelo Brasil, tendo o frango respondido por 67,2% e o boi, por 23,3% do total. É digno de nota o ganho de participação da carne suína em relação a 1999, quando respondeu por cerca de 7% do total das carnes brasileiras.



Fontes: ABIEPCS e SECEX

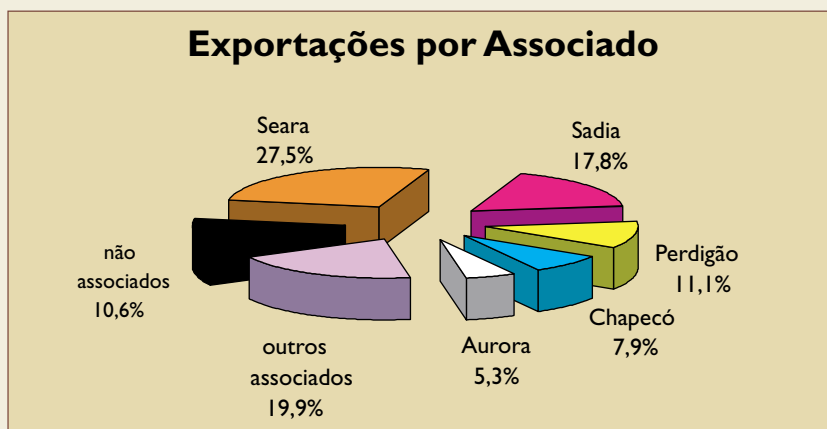
**Complexo Carnes - Volumes Exportados**

	Volume (toneladas)	Participação
Suíno	127.883	9,5%
Frango	906.746	67,2%
Boi	314.354	23,3%
Total	1.348.983	

Fontes: ABEF e SECEX

## Os ASSOCIADOS ABIEPCS

A participação dos associados ABIEPCS no total de carne suína exportada em 2000 foi de 89,4%, muito superior à participação de 1999, de 80,8%. As demais empresas exportadoras perderam share de mercado, ficando com pouco mais de 10% do volume embarcado no ano passado.



Fonte: ABIEPCS

### Exportações por Associado

EMPRESAS	Volume (toneladas)	Share	% acumulada
Seara	35.151	27,49%	27,5%
Sadia	22.766	17,80%	45,3%
Perdigão	14.144	11,06%	56,3%
Chapecó	10.155	7,94%	64,3%
Aurora	6.715	5,25%	69,5%
Avipal	6.658	5,21%	74,7%
Frangosul	5.391	4,22%	79,0%
Cosuel	4.204	3,29%	82,3%
Riosulense	3.400	2,66%	84,9%
Batávia	2.545	1,99%	86,9%
Sudcoop	1.447	1,13%	88,0%
Alto Jacuí	1.029	0,80%	88,8%
Palmali	466	0,36%	89,2%
Prenda	274	0,21%	89,4%
Pif Paf	21	0,02%	89,4%
Não Associados	13.517	10,57%	100,0%
Total	127.883	100,00%	

Fonte: ABIEPCS

A Seara manteve a liderança, detendo 27,5% das exportações, seguida pela Sadia, com 17,8%, e Perdigão, 11,1%. Juntas, responderam por mais de 56% do total.

Vale notar o significativo desempenho da Chapecó que passou de 465 toneladas, em 1999, para 10.155 toneladas, em 2000. Esse volume lhe deu o share de 7,9% do total embarcado no ano passado.

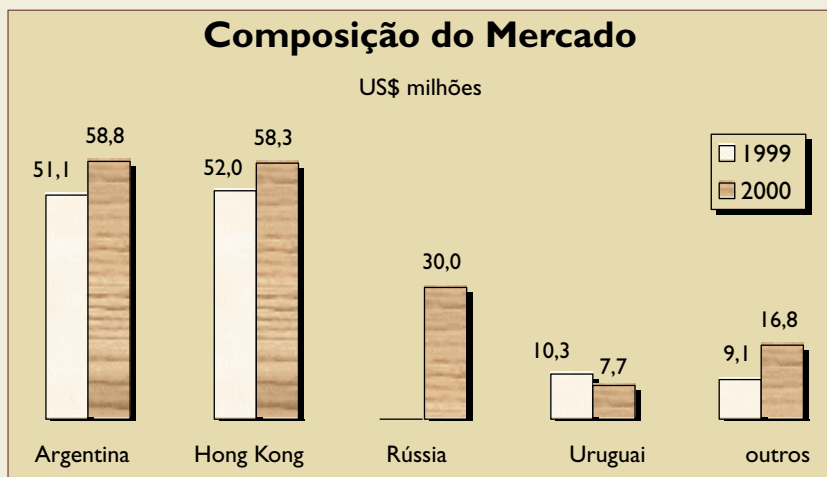
É muito importante notar que houve crescimento uniforme nas exportações dos associados da ABIEPCS. Dentre as 15 empresas associadas, 12 exportaram volumes acima de mil toneladas em 2000 (em 1999, apenas 8 embarcaram mais do que esse volume).

Esse desempenho parece demonstrar os primeiros resultados do programa de exportações apoiado pela APEX, que visa ao crescimento da base exportadora, com a viabilização, para empresas de médio e pequeno portes, do acesso a mercados externos.

# III - Os Mercados da Carne Suína Brasileira

## COMPOSIÇÃO DO MERCADO

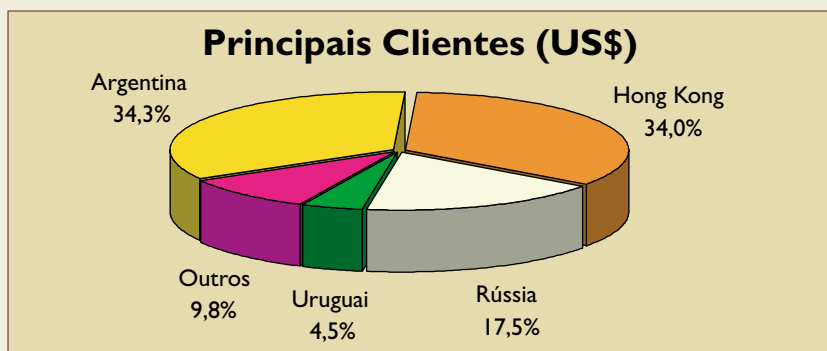
Embora continue sofrendo com as barreiras sanitárias impostas pelos grandes países consumidores, o Brasil conseguiu conquistar um importante mercado no ano passado. Após um longo trabalho de abertura realizado pela ABIECS, as empresas brasileiras iniciaram as vendas para a Rússia, a partir de julho de 2000.



Fonte: ABIECS

## PRINCIPAIS CLIENTES POR FATURAMENTO

Comparando-se com o faturamento obtido em 1999, à exceção do Uruguai, houve aumento na receita em todos os principais mercados, como Hong Kong e Argentina, que cresceu 15%.



Fonte: ABIECS

### Principais Clientes - por faturamento (US\$ mil)

Destino	1999	2000	Varição
Argentina	51.152	58.886	15,1%
Hong Kong	52.021	58.389	12,2%
Rússia	-	30.027	-
Uruguai	10.392	7.744	-25,5%
Outros	9.183	16.805	83,0%
Total	122.748	171.851	40,0%

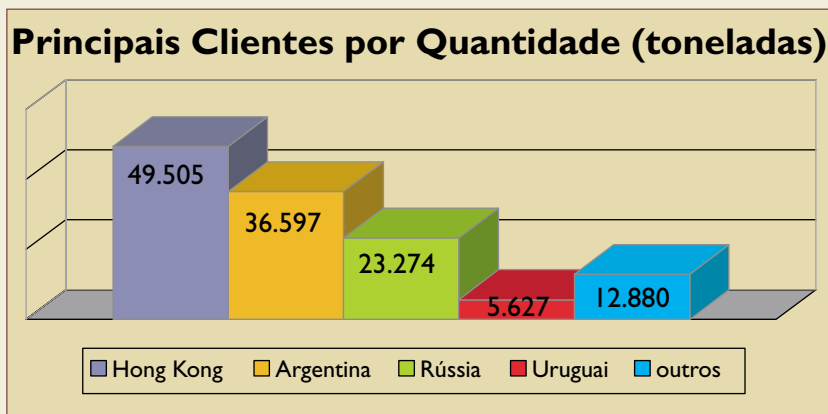
Fonte: ABIECS

## PRINCIPAIS CLIENTES POR VOLUME

Em termos de volume, as exportações em 2000 cresceram 46,5%, passando de 87,3 mil, em 1999, para 127,9 mil toneladas, em 2000, com acréscimo de 40,6 mil toneladas no período. Desse volume, 23,3 mil toneladas foi decorrente do início das exportações para a Rússia.

Principais Clientes - por Quantidade (toneladas)			
Destino	1999	2000	Varição
Argentina	33.665	36.596	8,7%
Hong Kong	40.199	49.505	23,1%
Rússia	-	23.273	-
Uruguai	7.496	5.626	-24,9%
Outros	5.926	12.880	117,3%
Total	87.287	127.883	46,5%

Fonte: ABIPECS

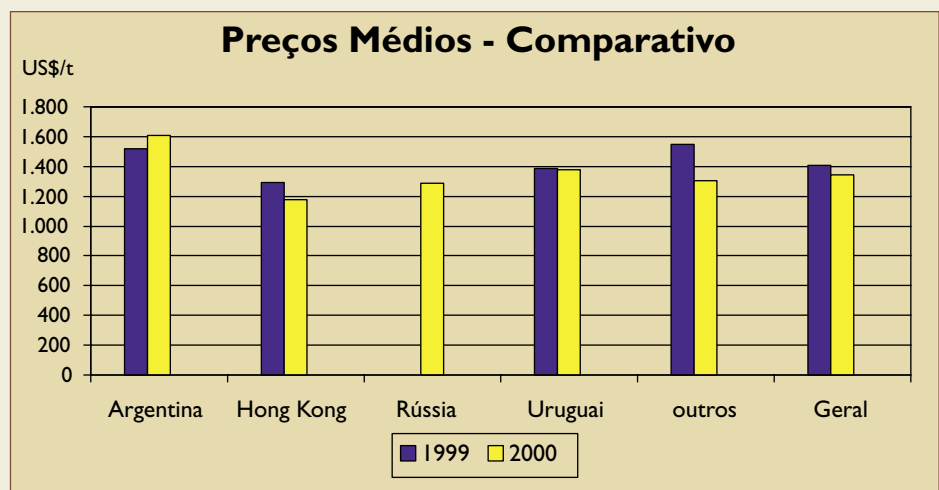


Fonte: ABIPECS

## PREÇOS MÉDIOS

Em termos de preços médios obtidos em 1999 e 2000, houve retração em quase todos os mercados, resultando em queda de US\$ 1.406/t para US\$ 1.344/t.

Considerando-se os valores exportados para Hong Kong, a retração de 8,9% no preço médio teve grande impacto sobre os resultados das vendas em 2000. Isso foi parcialmente compensado por uma recuperação de preço nos embarques para a Argentina, que aumentou em 5,9%.



Fonte: ABIPECS

Ressalte-se que os preços obtidos no comércio com os parceiros do Mercosul são significativamente melhores do que os alcançados nas transações com Hong Kong e Rússia, aspecto que decorre do fato de Argentina e Uruguai terem importado cortes de maior valor agregado.

No cômputo geral, houve retração de 4,4% no preço médio alcançado pela carne suína brasileira em 2000, panorama que se espera reverter no início de 2001.

<b>Preço Médio por Mercado (US\$/t)</b>			
<b>Destino</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>Varição</b>
Argentina	1.519	1.609	5,9%
Hong Kong	1.294	1.179	-8,9%
Rússia	-	1.290	-
Uruguai	1.386	1.376	-0,7%
Outros	1.549	1.304	-15,8%
Total	1.406	1.344	-4,4%

Fonte: ABIECS

## **CLIENTES POTENCIAIS**

Por último, vale registrar que a abertura do mercado russo provou que a carne suína brasileira tem qualidade e competitividade para conquistar o gosto de outros países consumidores.

Nesse sentido, países que buscam importar carne suína com qualidade e preço adequados poderão ter no Brasil um de seus bons fornecedores. Assim, mercados como o mexicano (importou 160 mil t, em 1998), Bielorrússia (142 mil t), Hungria (52 mil t), Polônia (67 mil t), Romênia (67 mil t) podem ser alguns dos próximos clientes do Brasil.

***English Version***



# Presentation

---



**Alfredo Felipe da Luz Sobrinho**  
Chairman

## **THE BRAZILIAN PORK MEAT INDUSTRY'S GREAT FORWARD**

*Clearly, 2000 was a year of unprecedented success for the Brazilian pork meat industry. Among the most noteworthy accomplishments, I would like to mention the opening of the Russian market, the startup of APEX's Export Promotion Program, the participation in all major pork-related international events and the successful completion of numerous trade missions to foreign markets.*

*Executed by the end of 1999, the accord with APEX – Brazil's upcoming Export Promotion Program – will enable an ambitious, far-reaching foreign promotional agenda for Brazilian pork. With this plan, prepared by ABIPECS and approved by APEX, the sector pledged to close export deals to the order of US\$500 million by 2003. Such a program envisaged, among other activities:*

- To participate in trade fairs and international pork-related events, with due support of promotional materials;*
- To perform market research activity to identify potential clients for Brazilian pork;*
- To send technical and commercial delegations to promising, prospective foreign countries, with view to the opening of new markets;*
- To carry out preventive sanitary and commercial strategies to protect the image of the Brazilian pork product.*

*With the full support of APEX, ABIPECS recently participated in five independent international trade events, promoting and demonstrating the inherent qualities - and illness-free dependability – of the Brazilian product. In April, we were present at “Food Asia 2000” in Singapore, in the Far East and at “Interfood 2000” in St. Petersburg, in Russia. In September, we went to the XIII World Meat Congress in Belo Horizonte, and to the Latin American VIV in São Paulo, both in Brazil. Finally, we participated in the “SIAL” fair in Paris, France, in October.*

*Still in the foreign market subject matter, ABIPECS was in the forefront of the action to open up the Russian market, having organized three successive technical delegations to Moscow, with the participation of Brazilian Government officials; the setting up of two courses in laboratory techniques for effective “Trichinella Spiralis” diagnostics; and hosting the Russian Veterinary Mission to Brazil, which approved all the Brazilian pork producers it visited, which intended to export pork meat to Russia. The result: gross sales of seven months alone to the Russian market earned more than US\$30 million, about 17.5% of the total exported in this segment, during all of last year.*

*At the same time, ABIPECS continued to dedicate full attention to traditional foreign and domestic pork markets. In this respect, it organized meetings to review local market conditions, especially those affecting local production and cost aspects. As can be observed, positive results ensued, as the industry operated this year free from undue difficulties or inventory pressures.*

*Special attention has also been given to the question of veterinary sanitation, through permanent monitoring of the situation with the helpful assistance of Brazilian Federal Government agencies such as the Ministry of Agriculture's Agribusiness Defense Secretariat, which provided valuable support to the maintenance of appropriate sanitation status of the country's swine herds. Such assistance enabled immediate sanitary countermeasures in the brief emergence of a case of foot-and-mouth disease in the Southern Brazilian State of Rio Grande do Sul, which issue was promptly and effectively resolved without undesirable after effects.*

*In view of the aforesaid, the goals for 2001 have been set even higher: to achieve the formal sanitary approval by the European Union, of Brazilian pork meat. Such approval will doubtless contribute to include Brazil in the shortlist of worldwide pork meat exporters, to which intent we request the full dedication of all ABIPECS members.*

*I wish to express my gratitude to all associates who extended their collaboration toward the current ABIPECS achievements and also to those Government officials who, with their professionalism and determination, proved it was possible to surpass such challenges.*

*Lastly, I hope the data and information on foreign and domestic pork meat markets made available in the "ABIPECS 2000" Report will be useful for analysis and decision-making by Brazilian businessmen.*

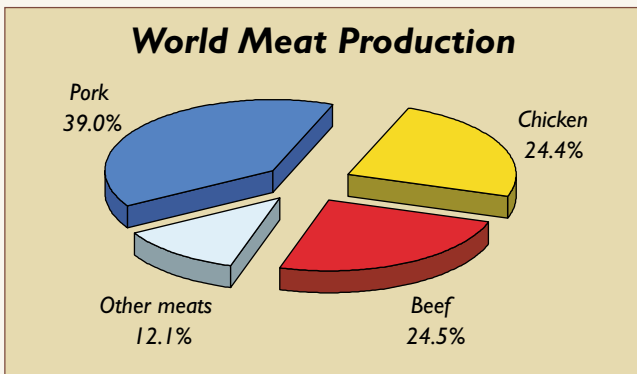
*Alfredo Felipe da Luz Sobrinho  
Chairman*

# I – The Recent Performance of Swine Breeding

## SWINE BREEDING IN THE WORLD

In global terms, year 2000 was extremely favorable for business, thanks to an increase of 1,4% in the world production of pork products. According to FAO (the United Nation's Food and Agriculture Organization), pork is the most consumed meat in the world, accounting for 39% of the world total, produced in 2000. Among the recent facts which explain such performance, are the following highlights:

- The growth of Canadian exports, which in 1998 surpassed Denmark and the United States and became the world's largest pork meat exporter;
- Elimination by the European Union of formerly existing subsidies, which resulted in reduced exports in 2000 and foreseeably also in 2001;
- The occurrence of foot-and-mouth disease in Taiwan, which strongly affected both its production and export capabilities, as of 1996;
- Similar incidents took place in South Korea in 2000, abruptly interrupting its exports and increasing its own domestic supply, thereby inhibiting imports.



Source: FAO

### Main Producers

According to FAO, the United Nation's Food and Agriculture Organization, the world production of pork meat grew by 15.9% over the last five years, from 78.5 million tons in 1996, to about 91.0 million tons in 2000. China is the world's largest producer, maintaining the growth factor shown in the recent years. In the period 1996/2000, its production grew by 31.7%, from 31.6 to 41.6 million tons.

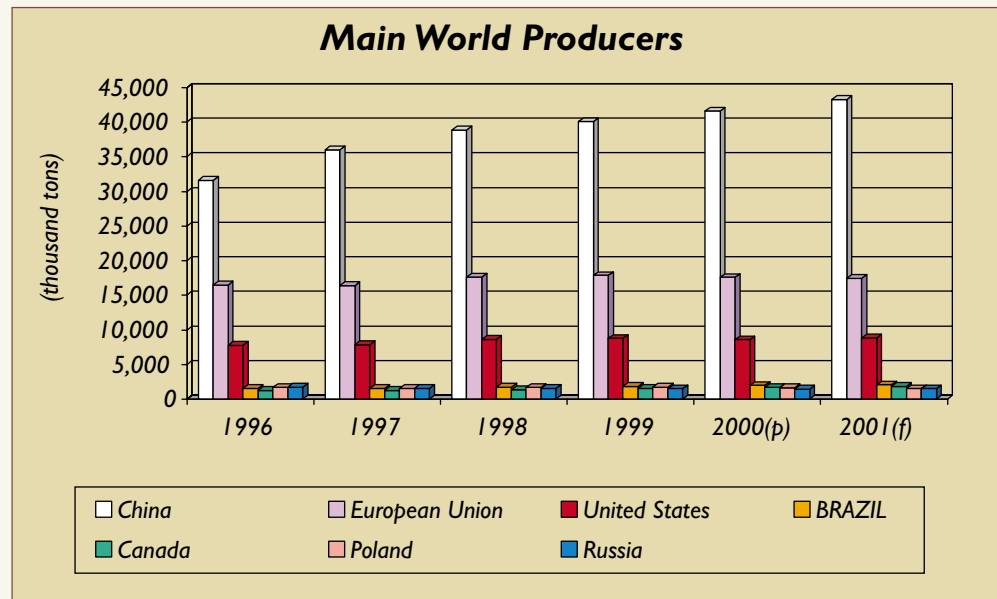
The world's second largest producer, the European Union, after a record production in 1999 – 17.9 million tons – showed a decline in 2000, which will probably be maintained in 2001. The United States are in the third place in the ranking of world producers, although having reduced its production volumes from 8.76 million in 1999 to 8.57 million tons in 2000. In 2001, its production is expected to return to its former 1999 levels.

Main World Producers (thousand tons)						
	1996	1997	1998	1999	2000(p)	2001(f)
China	31.580	35.963	38.837	40.056	41.600	43.300
European Union	16.454	16.336	17.623	17.867	17.565	17.393
United States	7.764	7.835	8.623	8.758	8.572	8.790
BRAZIL	1.560	1.540	1.699	1.834	1.967	2.062
Canada	1.228	1.257	1.338	1.562	1.675	1.800
Poland	1.684	1.540	1.690	1.730	1.610	1.500
Russia	1.700	1.570	1.510	1.490	1.480	1.490
Total	78.537	82.281	87.708	89.808	91.030	n.d.

Source: ABIPECS, USDA and FAO

In the period 1996-2001, Brazil sustained its growth in the production of pork meat, surpassing Russia and Poland, thereby reaching the fourth ranking among world producers. Considering all the difficulties faced in 2000, such as a shortage of corn in the local domestic market and a rigorous winter, which killed numerous suckling pigs in the Southern States of Brazil, this is a highly significant achievement.

Worthy of mention is the Russian production performance, which declined from 1.7 million in 1996 to 1.51 million tons in 1998, and has stagnated at that level over the last three years. In 2001, imports are expected to increase to cater for internal demand, which will become feasible by a reduction in its value-added tax on meat imports, approved in July of last year.

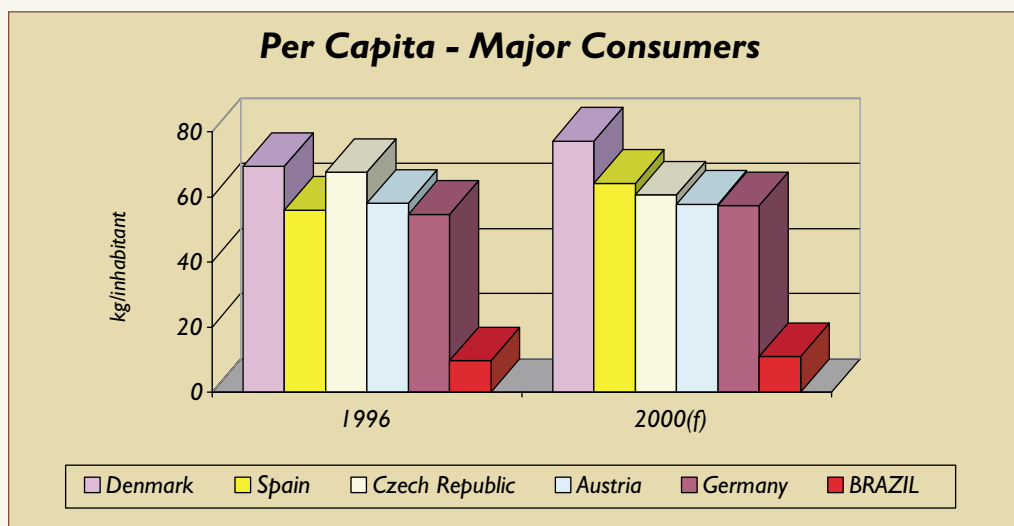


Sources: ABIECS, USDA and FAO

### Largest Consumers

China is the large consumer of pork meat, accounting for 41.6 million tons in 2000. Such consumption has been increasing annually, and is expected to reach 43.3 million tons in 2001. The European Union ranks second, with a stable consumption of roundabout 16 million tons, in which the German demand of 4.7 million tons can be highlighted.

In terms of per capita consumption, the best indicator in 2000 belongs to Denmark, with 77.2 kg per inhabitant, followed by Spain (64.2 kg/inh.), the Czech Republic (60.6 kg/inh.), Austria (57.7 kg/inh.) and Germany (57,3 kg/inh.) and BRAZIL (57,3 kg/inh.).



Sources: ABIECS and USDA

Such indicators clearly demonstrate that there is ample room for further growth in Brazilian consumption of pork products, which in 2000 reached only 11 kg per inhabitant. In Brazil, as with other meats, the per capita consumption of pork has been growing over the last years, derived among other factors, from income redistribution resulting from the stabilization program of the Brazilian economy, (the so-called Real Plan) implemented in 1994. This program for the first time enabled the consumption of protein-rich foods by the country's lower-income population.

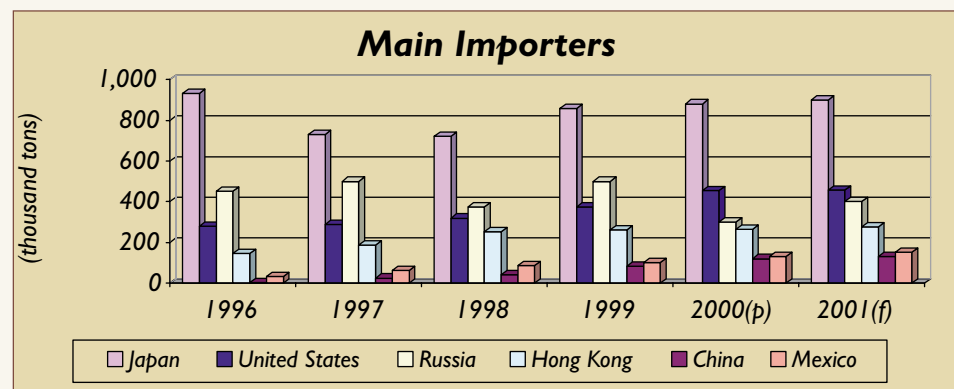
### The Largest Importers

Japan leads the imports of pork meats, although these are not at their highest levels, which reached 933 thousand tons in 1996. This volume reached 731 thousand tons in 1997 and has shown continuous growth, returning to its former level of 900 thousand tons, in 2000. In 2001, further import increase is foreseen.

The United States is the second major importer, with 453 thousand tons in 2000, which represents about 80% of the volume it exported that year. Moreover, in 2000 the U.S. surpassed Russia, which reduced its imports from 500 thousand to 300 thousand tons last year. It is expected that Russian imports rise to 400 thousand tons in 2001, as a result of an upswing of its economy and a reduction of its import duties. Imports of pork products by Hong Kong (264 thousand tons in 2000) and China (120 thousand tons) have been growing steadily since 1996, largely to attend to Chinese demand. There exists expectation as to China's entry in the WTO, which would greatly facilitate imports of consumables for its internal demand.

<b>Major Importers (thousand tons)</b>						
	1996	1997	1998	1999	2000(p)	2001(f)
Japan	933	731	721	857	880	900
United States	280	287	319	375	453	456
Russia	450	500	375	500	300	400
Hong Kong	145	188	252	260	264	275
China	2	25	41	83	120	130
Mexico	32	62	87	100	130	150

Source:USDA



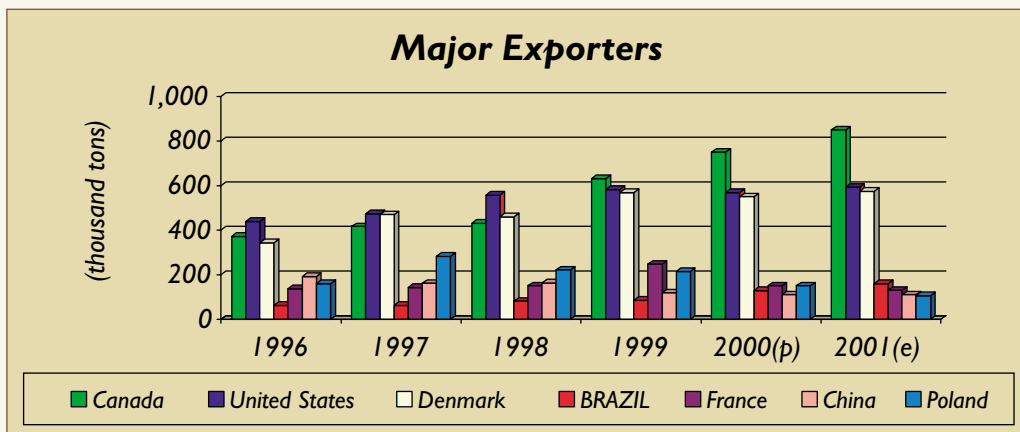
Source:USDA

### The Largest Exporters

Canada (leading exporter as of 1999), the United States and Denmark make up the group of largest world exporters of pork products. France, Brazil, China and Poland form the next block. If the export volumes forecast for 2001 are confirmed, Brazil will become the fourth largest exporter in this segment.

Major Exporters (thousand tons)						
	1996	1997	1998	1999	2000(p)	2001(f)
Canada	372	416	432	631	750	850
United States	440	474	557	583	569	593
Denmark	343	470	460	568	550	575
BRAZIL	64	64	82	87	128	160
France	138	143	150	247	150	130
China	192	162	164	119	110	110
Poland	160	284	222	215	150	105

Sources:ABIPECS and USDA

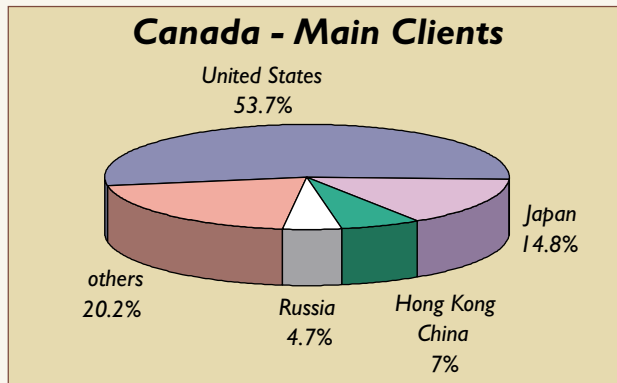


Sources:ABIPECS and USDA

**Canada:** Expanded its exports well beyond the expectations of other exporters and as of 1999, became the world leader in exports of pork products. Since 1999 – when in a single stroke it surprisingly surpassed both the United States and Denmark – Canada has been consolidating its global leadership and gaining additional share in this segment.

There has always been considerable controversy regarding Canadian exports of pork products, as its own official export figures are believed to be underestimated by about 20%. This again happened in 1999. While the Canadian Government announced 432 thousand tons exported in 1998, that country's meat inspection agency reported 531 thousand tons.

According to Canada Pork International – CPI, the Canadian export promotion agency in charge of promoting pork products, in 1999 71.3% of total pork products exported by Canada was of fresh, cooled or

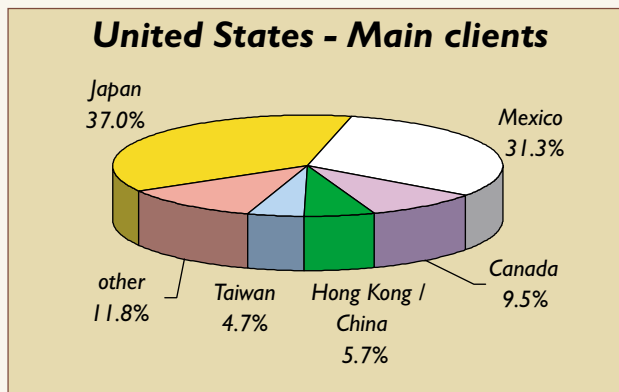


Source: CPI

frozen meats, 12.8% was of processed products, 11.2% byproducts and 4.7%, fats. About 80% of Canada's exports were concentrated in its four major client countries: the United States with 53.7% of its total volume shipped, Japan (14.8%), Hong Kong/China (6.6%) and Russia (4.7%).

**The United States:** Presented a small reduction in its volumes exported in 2000, principally due to reduced demand in Asiatic markets (Hong Kong/China, Taiwan, Korea, the Philippines and Malaysia), Central America and the European Union.

Year 2000 has witnessed exports growth figures to the NAFTA countries (Mexico, +56% and Canada, +19%), in addition to Japan (+4%) and Russia (+108%).



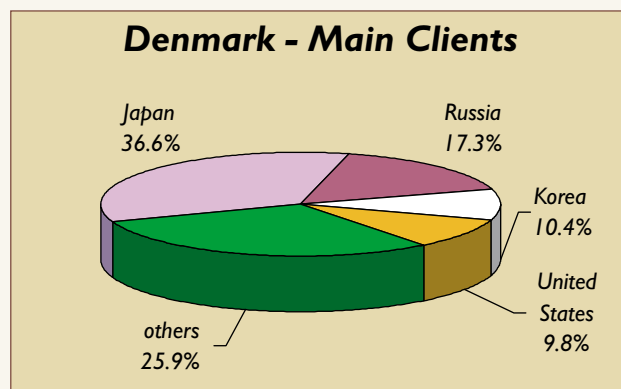
Source: USMEF

According to the United States Meat Export Federation - USMEF, Japan accounted for 37% of U.S. sales, Mexico 31.3%, Canada 9.5% and Hong Kong/China, 5.7%. Therefore, just four client countries acquired 83.5% of total U.S. exports of pork products.

**Denmark:** The third largest exporter in 2000, with 568 thousand tons sold outside the European Union.

Its main exports were pork cuts (65,1%), byproducts (12,4%), processed (10,3%), bacon (8,3%) and carcasses (3,8%).

The largest clients of Danish pork products, outside the European Union, were Japan (201.1 thousand tons), Russia (95.2 thousand tons), Korea (57.4 thousand tons) and the United States (53.8 thousand tons).



Source: USDA

Within the European Union, sales last year reached 776 thousand tons. Its main importers: Germany (213 thousand tons), the United Kingdom (207 thousand tons), Italy (106 thousand tons), France (82 thousand tons) and Sweden (38 thousand tons).

## SWINE BREEDING IN BRAZIL

### The Big Numbers of the Production Chain

In 2000, the total Brazilian swine herd reached an aggregate headcount of 37.3 million, of which 2.33 million are of high breeding stock grade, guaranteeing the quality level of the Brazilian pork products.

The Brazilian pork industry sustained its continuous growth rate in 2000 initiated in 1998 with 1.7 million tons, and consolidated last year when almost two million tons of pork products were produced, corresponding to the slaughter of 24.9 million pigs. In 2001, a 4.8% increase in production is expected, generating 2.06 million tons

About 1.84 million tons (93.6% of total produced) was consumed internally, enabling a per capita consumption increase from 10.7 kg per inhabitant, in 1999, to 10,9 kg/inhabitant, in 2000.

The continuous growth of Brazilian production has enabled increased export volumes. In 2000, 127 thousand tons were exported, an increase of about 47% over a similar period in 1999. Expectations for 2001 are to reach an export volume of 160 thousand tons, whereby Brazil would become the fourth largest exporter in the world of pork products.

### The Evolution of Brazilian Swine Breeding

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001(f)
<b>Herd</b>							
(Thousand heads)	35.050	35.600	35.800	36.500	37.000	37.300	37.700
(Thousand breeder sows)	2.125	2.231	2.237	2.281	2.312	2.331	2.356
<b>Production/Slaughter</b>							
(Million heads)	20,1	20,7	20,4	22,4	23,5	24,9	26,1
(Thousand tons)	1.470	1.560	1.540	1.699	1.834	1.967	2.062
% Utilization	57,3	63,3	57,0	61,4	63,5	66,7	69,2
(Million heads) Slaught. w/SIF	12,0	14,2	13,0	18,3	19,3	19,4	19,6
<b>Consumption</b>							
(Thousand tons)	1.439	1.501	1.481	1.617	1.744	1.841	1.903
Per Capita (kg/inhabitant)	9,23	9,56	9,26	9,98	10,7	10,9	11,1
% of Production	97,9	96,2	95,8	95,2	95,0	93,6	92,3
<b>Exports</b>							
(Thousand tons)	40	64	64	82	87	127	160
<b>Imports</b>							
(Thousand tons)	9	5	5	11	0,7	1	1
<b>Population in Brazil</b>							
(Million inhab.)	155,8	157,0	159,9	162,0	163,2	169,5	172,1

Source: ABIPECS

(f) Forecast

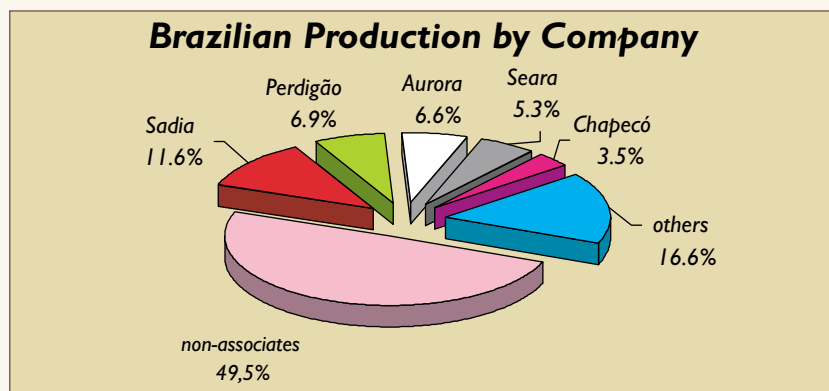


### The Participation of ABIPECS Associates

The pork production of ABIPECS associate member companies reached a headcount of 12,577.2 million, or 50.5% of Brazil's total production. The five largest producers slaughtered 8,450.5 million heads in 2000, 33.9% of the country's total.

Brazilian Production by Company		
ABIPECS Associate	Production (thousandheads)	Production Share %
Sadia	2,897.3	11.6%
Perdigão	1,720.8	6.9%
Aurora	1,640.5	6.6%
Seara	1,331.0	5.3%
Chapecó	861.0	3.5%
Riosulense	777.9	3.1%
Avipal	467.3	1.9%
Frangosul	424.7	1.7%
Rezende	375.5	1.5%
Sudcoop	313.2	1.3%
Cotrel	304.5	1.2%
Cosuel	284.7	1.1%
Batávia	248.5	1.0%
Coop. Alto Jacuí	212.3	0.9%
Pif Paf	184.5	0.7%
Palmali	175.6	0.7%
Minuano / Frigumz	143.2	0.6%
Cotrigo	101.0	0.4%
Languirú	85.5	0.3%
Baumhardt	28.5	0.1%
Total Abipecs	12,577.2	50.5%
Total Brasil	24,911.4	

Source: ABIPECS



Source: ABIPECS

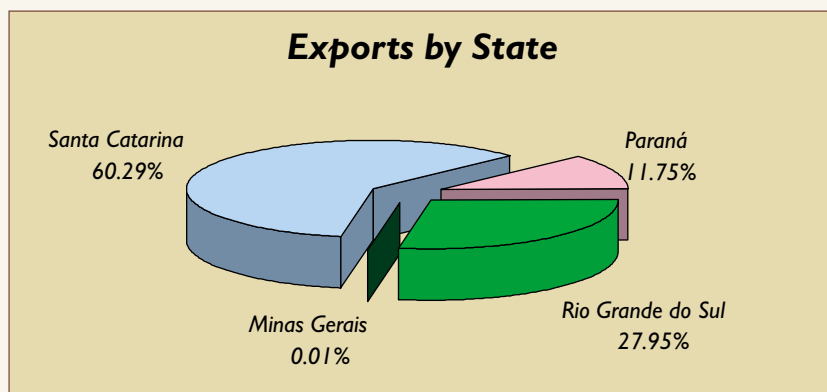
### The Major Producing States

Santa Catarina is by far the largest Brazilian State producer of swine, with 5.97 million heads slaughtered. In the second and third places are the States of Rio Grande do Sul and Paraná, with 3.62 and 2.57 million heads, respectively. These three producing States account for 48.8% of the total slaughtered last year.

<b>Major Producing States</b>			
<b>States</b>	<b>Brazilian Production of slaughtered swine (000 heads)</b>	<b>Exports (tons)</b>	<b>% share of Export Volume</b>
Santa Catarina	5,974.4	77,097.1	60.29%
Rio Grande do Sul	3,618.8	35,742.6	27.95%
Paraná	2,572.0	15,022.9	11.75%
Minas Gerais	1,288.5	20.7	0.01%
São Paulo	914.8	-	
Mato Grosso do Sul	677.1	-	
Other States	9,865.8	-	
<b>Brazil total</b>	<b>24,911.4</b>	<b>127,883.3</b>	<b>-</b>

Source:ABIPECS

As to exports, the State of Santa Catarina is the leader with 77.1 thousand tons, equivalent to 60.3% of total Brazilian exports in 2000, followed by the State of Rio Grande do Sul (27.9%) and Paraná (11.7%). These three States practically account for one hundred percent of Brazilian exports of pork products.

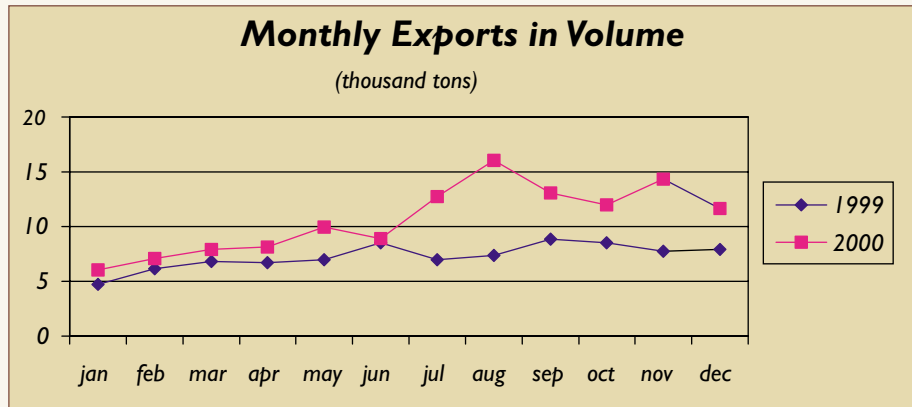


Source:ABIPECS

## II – The Brazilian Exports

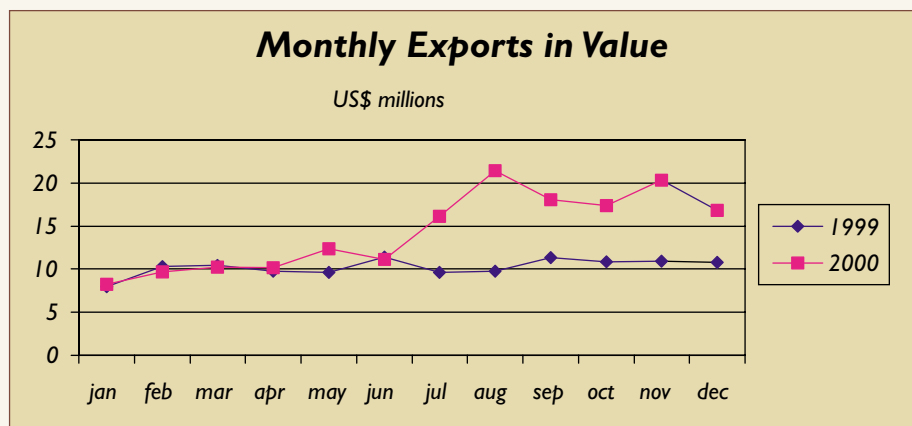
### PERFORMANCE IN 2000

External sales grew very significantly in 2000, when Brazilian volume exports of pork products increased every month, particularly as of July, when shipments of Brazilian meats to Russia were initiated. From that month onwards, shipments showed a notable upswing, with a record of 16.1 thousand tons reached in August. In 2000, 127.9 thousand tons were exported.



Source: ABIPECS

This performance resulted in a 40% growth in dollar revenue, from US\$ 122.7 million in 1999, to US\$ 171.8 million in 2000. The principal reason for this was the startup of shipments to Russia, which accounted for about US\$30 million of the total export revenue obtained last year.



Source: ABIPECS

Considering the average monthly prices, the initial months of year 2000 showed a very unfavorable situation, with price slumps up to 20% in relation to 1999. This situation persisted until August 2000, when a price recovery took place, which trend was sustained until year's end, when it closed at US\$1,442/ton. Worth of mention is that, although such a recovery took place in the latter half of 2000, the prices quotations never reached the levels of early 1999, which were US\$1,680/ton.

Nevertheless, fair expectations exist as to an improved price setup during this year, due to the fact that a reversal of the price slumps has already taken place, and many Brazilian firms have closed contracts at highly advantageous prices during the closing months of last year.

<b>Average Price Comparison (US\$/ton)</b>			
	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>Variation</b>
<b>January</b>	1,688	1,354	-19,76%
<b>February</b>	1,668	1,365	-18,15%
<b>March</b>	1,523	1,296	-14,92%
<b>April</b>	1,453	1,249	-14,03%
<b>May</b>	1,380	1,241	-10,07%
<b>June</b>	1,347	1,247	-7,48%
<b>July</b>	1,374	1,267	-7,80%
<b>August</b>	1,326	1,334	0,66%
<b>September</b>	1,275	1,380	8,22%
<b>October</b>	1,271	1,454	14,42%
<b>November</b>	1,417	1,415	-0,11%
<b>December</b>	1,366	1,442	5,55%

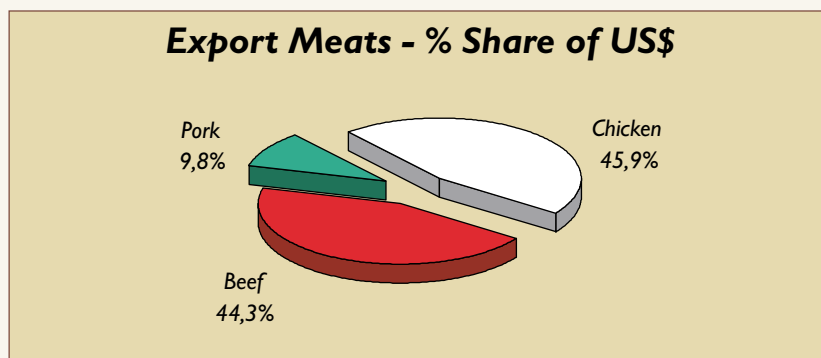
Source: ABIPECS

## THE INTRICACIES OF THE BRAZILIAN MEAT MARKET

In 2000, a significant participation increase of pork in the total Brazilian meat exports took place. For the first time, pork billings reached 9.8% of total dollar revenue.

Chicken, however, continued to sustain leadership in the participation of total Brazilian meat exports, a result it first achieved in the mid-nineties.

In terms of gross dollar sales, chicken and beef lead with participations of 45.9% and 44.3%, respectively, last year.

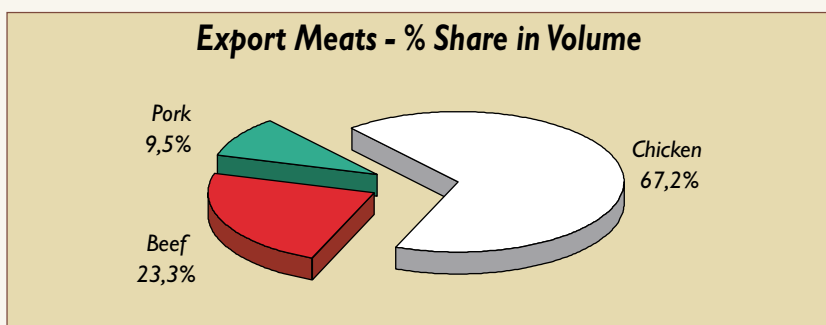


Source: ABIPECS e SECEX

<b>Export Meats in Value</b>		
	<b>Value (US\$ million)</b>	<b>% Share</b>
Pork	171,851	9.8%
Chicken	805,737	45.9%
Beef	778,872	44.3%
<b>Total</b>	<b>1,756,460</b>	

Sources: ABIPECS and SECEX

In terms of total export quantities, pork accounted for 9.5% of total meats sold by Brazilian producers, while chicken participated with 67.2% and bovine cattle with 23.3% of total. It is important to note however, that pork gained participation in regard of its share in 1999, when it account but 7% of total meats exported.



Sources: ABIEPCS and SECEX

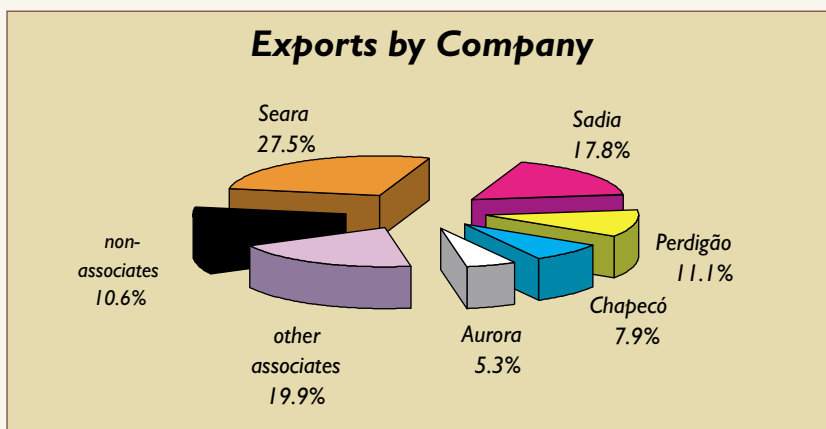
**Export Meats in Volume**

	Volume (tons)	% Share
Pork	127,883	9.5%
Chicken	906,746	67.2%
Beef	314,354	23.3%
Total	1,348,983	

Sources: ABEF and SECEX

### THE ABIEPCS ASSOCIATE MEMBERS

The participation of ABIEPCS associate members in total exported meats in 2000 was 89.4%, a significant gain from its previous participation share of 80.8%, in 1999. All other exporting firms lost market share, retaining little more than 10% of the volume shipped last year.



Source: ABIEPCS

### Exports by ABIPECS Associate

Companies	Volume (tons)	Share	% Aggregate
Seara	35,151	27.49%	27.5%
Sadia	22,766	17.80%	45.3%
Perdigão	14,144	11.06%	56.3%
Chapecó	10,155	7.94%	64.3%
Aurora	6,715	5.25%	69.5%
Avipal	6,658	5.21%	74.7%
Frangosul	5,391	4.22%	79.0%
Cosuel	4,204	3.29%	82.3%
Riosulense	3,400	2.66%	84.9%
Batávia	2,545	1.99%	86.9%
Sudcoop	1,447	1.13%	88.0%
Alto Jacuí	1,029	0.80%	88.8%
Palmali	466	0.36%	89.2%
Prenda	274	0.21%	89.4%
Pif Paf	21	0.02%	89.4%
Non-Associates	13,517	10.57%	100.0%
Total	127,883	100.00%	

Source: ABIPECS

Seara sustained its sector leadership with 27.5% of exports, followed by Sadia with 17.8% and Perdigão with 11.1%. Taken as a whole, these companies alone responded for over 56% of total exported volume.

Among the most important company achievements, Chapecó's performance was noteworthy, having increased from 465 ton export sales in 1999 to 10,155 tons, in 2000. With this volume, Chapecó leaped ahead, thereby achieving a 7.9% share participation of total exports shipped last year.

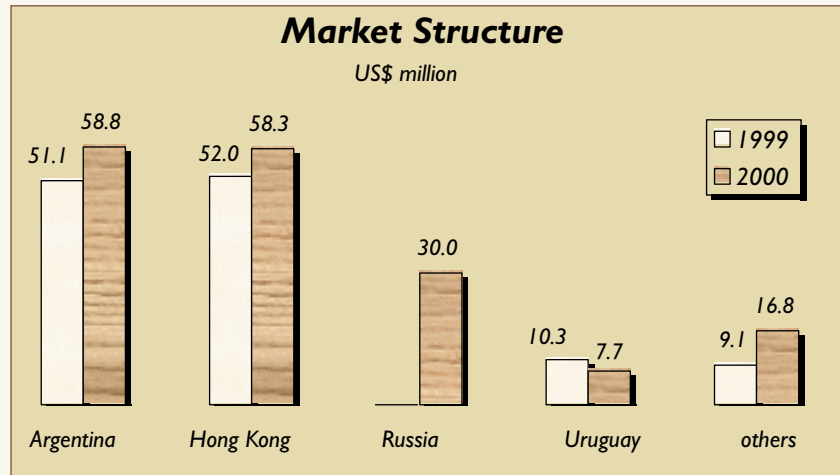
Moreover, also important is the fact that uniform export growth was registered among ABIPECS associate members. Of fifteen associate members, twelve exported over 1,000-ton volumes in year 2000 – in 1999, only eight associated companies shipped above that volume.

Such performance appears to demonstrate the first results of the export promotion program carried out by APEX, designed to expand the export-oriented base in Brazil by facilitating access of small and medium-sized Brazilian companies to foreign markets.

# III – The Markets for Brazilian Pork Meat

## MARKET STRUCTURE

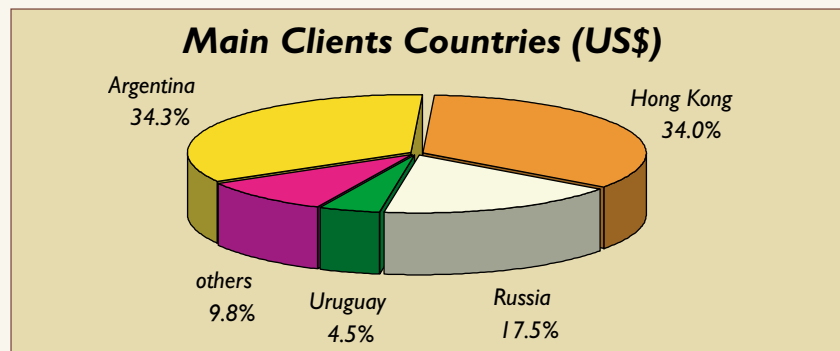
Although it continues facing severe sanitary barriers set up by the large consuming countries, last year Brazil conquered an important new market. After laborious and time-consuming commercial initiatives undertaken by ABIPECS, the Brazilian pork producing companies succeeded in entering the Russian market and initiating sales as of July 2000.



Source: ABIPECS

## MAIN CLIENTS, BY SALES VALUE

Comparing the billings obtained (in 2000) with those of 1999, and with the sole exception of Uruguay, there has been an increase in revenue in all principal markets such as Hong Kong and Argentina, which grew by 15%.



Source: ABIPECS

Destino	1999	2000	% Variation
Argentina	51,152	58,886	15.1%
Hong Kong	52,021	58,389	12.2%
Russia	-	30,027	-
Uruguay	10,392	7,744	-25.5%
Others	9,183	16,805	83.0%
Total	122,748	171,851	40.0%

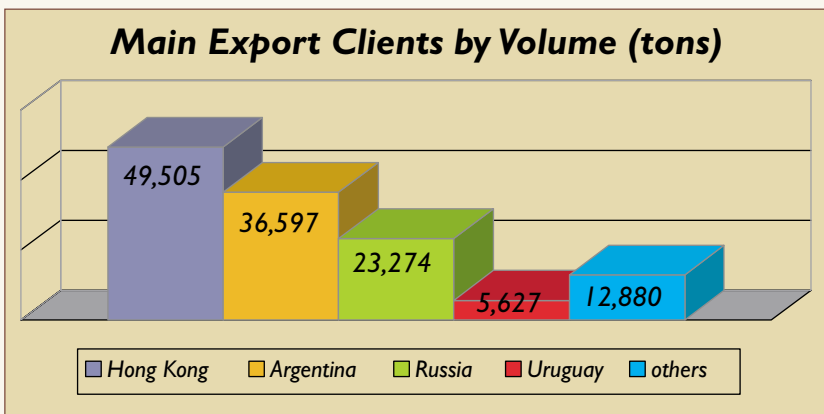
Source: ABIPECS

## MAIN CLIENTS BY SALES VOLUME

In terms of volume sales, in 2000 exports expanded very significantly by 46.5%, increasing from 87.3 to 127.9 thousand tons, a volume growth of 40.6 thousand tons. Of this total, 23.3 thousand tons derived from the new export drive to Russia.

Main Export Clients - By Sales Volume (tons)			
Importing Country	1999	2000	% Variation
Argentina	33,665	36,596	8.7%
Hong Kong	40,199	49,505	23.1%
Russia	0	23,273	-
Uruguay	7,496	5,626	-24.9%
Others	5,926	12,880	117.3%
Total	87,287	127,883	46.5

Source: ABIPECS

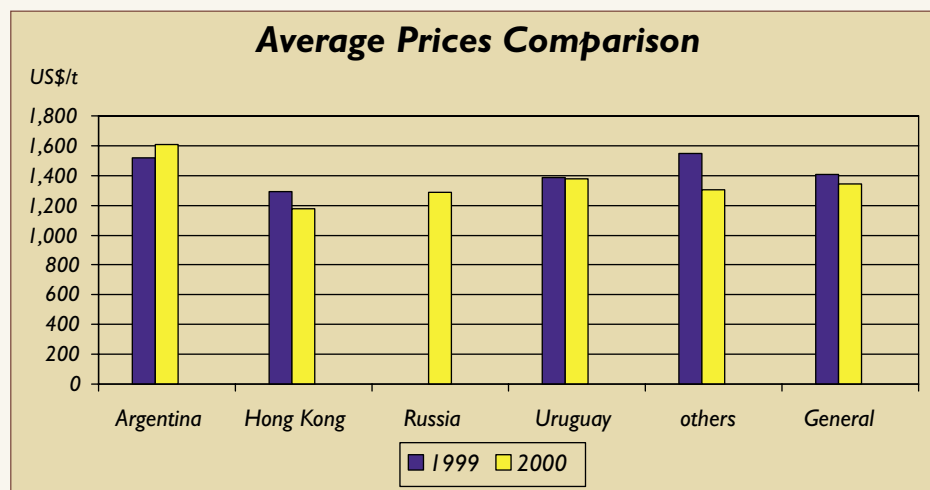


Source: ABIPECS

## AVERAGE PRICES

During the period under review (1999 – 2000), average prices have shrunk in almost all markets, from US\$1.406 per ton to US\$ 1.344 per ton.

Considering the values exported to Hong Kong, the average price downturn 8.9% had a great negative impact on year 2000 value sales. However, this was partially offset by price recovery in shipments to Argentina, which increased by 5.9%.



Source: ABIPECS



*It must be emphasized that prices negotiated with Mercosur trading partners are significantly higher than those transacted with Hong Kong and Russia, a fact deriving from the higher value-added cuts imported by Argentina and Uruguay.*

*In general terms, a 4.4% reduction occurred in the average price obtained by the Brazilian pork industry in 2000, a scenario which is expected will be reversed in early 2001.*

<b>Average Prices – By Importing Market (US\$/t)</b>			
<b>Country</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>Variação</b>
Argentina	1,519	1,609	5.9%
Hong Kong	1,294	1,179	-8.9%
Russia	-	1,290	-
Uruguay	1,386	1,376	-0.7%
Othrs	1,549	1,304	-15.8%
<b>Total</b>	<b>1,406</b>	<b>1,344</b>	<b>-4.4%</b>

Source: ABIPECS

## **POTENTIAL CLIENTS**

*Last but not least, the opening of the Russian market has proven that Brazilian pork products have inherent qualities and are sufficiently competitive to cater for the demanding tastes of other countries.*

*In this sense, countries seeking to import pork products with an attractive quality/price mix may look upon Brazil as a potential supplier. Therefore, markets such as Mexico (which imported 160 thousand tons of pork products in 1998), Byelorussia (142 thousand tons), Hungary (52 thousand tons), Poland (67 thousand tons) and Rumania (67 thousand tons) deserve being earmarked for renewed Brazilian commercial initiatives, with view to become Brazil's next pork product clients.*